

PSB nega acordo com candidato

Nilson Curado, candidato ao Senado pelo PSB, e advogado do seu partido no processo de impugnação da candidatura de Múcio Athayde, assegurou que partiu do "homem do chapéu" a proposta de uma "conversa com o presidente do PSB, Luiz Manzolillo. O primeiro a ser convidado a conversar, segundo o advogado, foi ele próprio, logo que saiu uma nota no **Correio Braziliense** anunciando coleção de documentos que ele estaria formando para a cassação do candidato do PMDB.

O encontro foi realizado na quinta-feira, 21 de agosto, às 18h30 no escritório de

João Balduino Magalhães, por iniciativa deste, seu velho amigo. Na oportunidade — revela o candidato do PSB — Múcio Athayde de pronto lhe ofereceu espaço nos seus jornais, oferta recusada, segundo o advogado, por ferir sua dignidade.

Disse o advogado ainda ter deixado claro ao candidato ao Senado pelo PMDB que na posição de adversário político ele era contrário ao processo de impugnação, por desaprovar a conduta de candidatos ficarem tentando cassar o direito de outros concorrerem. Mas advertiu que não poderia, no entanto, fugir da responsabilidade se seu partido, o PSB, o convocas-

se como advogado para encaminhar o processo.

Com tais argumentos — adianta Nilson Curado — foi recomendado a Múcio Athayde que o mais aconselhável seria procurar o presidente de seu partido, se a intenção era evitar o processo. Nilson Curado afirma não ter acompanhado as conversações que se desenvolveram com a intermediação de João Balduino Magalhães. Soube que se frustraram quando recebeu convite para encaminhar o processo de impugnação e quando leu a manchete de um dos jornais de Múcio Athayde acusando Luiz Manzolillo de chantagem.